

LEILANE SVERSUTI



BANQUETE DA MORTE

**LUTA E RESISTÊNCIA DOS ÍNDIOS MONGOIÓS
EM VITÓRIA DA CONQUISTA**

LEILANE SVERSUTI

BANQUETE DA MORTE

**LUTA E RESISTÊNCIA DOS ÍNDIOS MONGOIÓS
EM VITÓRIA DA CONQUISTA**

ABR/2019

Copyright © 2019 by Leilane Sversuti

Preparação de texto e desenhos

Leilane Sversuti

Revisão

Profa. Carmen Regina de Oliveira Carvalho

Arte Capa

Leilane Sversuti

Diagramação

Leilane Sversuti

Fotos

Leilane Sversuti

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil**

Sversuti, Leilane Cristina.

Banquete da Morte: Luta e Resistência dos índios Mongoiós em Vitória da Conquista/ Leilane Cristina Sversuti, Vitória da Conquista, BA, 2019.
60 p.

Orientador (a): Carmen Regina de Oliveira Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista – BA, 2019.

Inclui referências.

1. Jornalismo em Quadrinhos. 2. Memória. 3. Transformação Social. 4. Índios Mongoiós. 5. Vitória da Conquista. I. Carvalho, Carmen Regina de Oliveira. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Índice para catálogo sistemático

Histórias em quadrinhos

AGRADECIMENTOS

Para concluir essa produção, passei por inúmeros caminhos, conheci mais sobre a história da cidade de Vitória da Conquista e fui convidada a adentrar na vida de muitas pessoas humildes e maravilhosas, que mesmo diante de tantas adversidades, resistiram e ainda resistem.

Sem essas pessoas este trabalho não seria possível, e é para esses guerreiros e guerreiras que dedico o meu total agradecimento: obrigada por me permitirem realizar essa produção, por terem me acolhido e abraçarem esse projeto!!!

APRESENTAÇÃO

É muito comum que os conterrâneos ou moradores de Vitória da Conquista conheçam a história da cidade pelos relatos que permanecem vivos por meio da oralidade. Porém, esses relatos que a gente escuta por aí distanciam da nossa realidade a existência e resistência indígena que ainda hoje permanece ativa nas comunidades vizinhas e na periferia urbana. E essa realidade se mantém abafada diante da permanência de um mito fundador: o “Banquete da Morte”, episódio que relata o extermínio dos índios Mongoiós no Planalto da Conquista.

A produção desta grande reportagem traz um novo olhar sobre esse passado sangrento. Um olhar de pessoas que descendem dessa história e que até então não obtiveram espaço para narrar a sua história. Uma história representada por uma barbárie contada apenas pelo ponto de vista do colonizador, para sustentar e justificar a evolução da cidade e a conquista do território a partir de inúmeros massacres indígenas.

O uso dos quadrinhos nesta produção tem como intuito gerar mais imersão e dinamismo ao contar a história, tornando a reportagem de fácil assimilação pelo público.

APRESENTAÇÃO

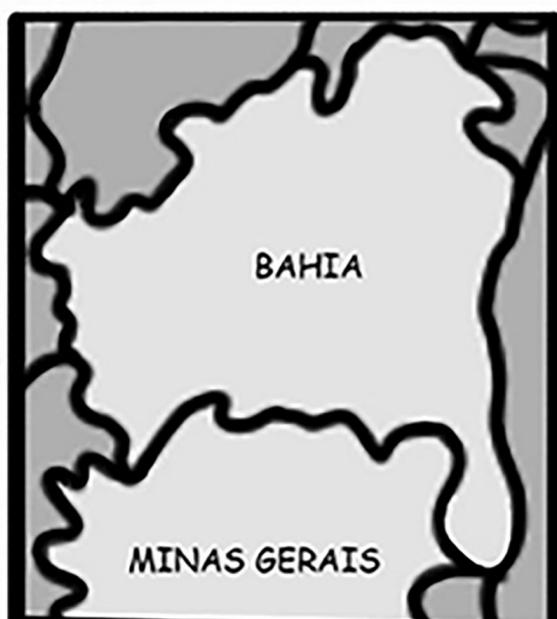
Apresento, então, a história de Vitória da Conquista sob o olhar dos indígenas remanescentes deste passado, retratado pelo Banquete da Morte. Prontos para embarcar nessa viagem?



COM UMA
POPULAÇÃO DE
338.885*
HABITANTES,
VITÓRIA DA
CONQUISTA É A
TERCEIRA MAIOR
CIDADE DA BAHIA,
ATRÁS APENAS DE
SALVADOR E FEIRA
DE SANTANA.

*DADOS DO IBGE EM 2018.

HÁ 179 ANOS, O EX-ESCRAVO
JOÃO GONÇALVES DA COSTA
FUNDOU A CIDADE QUANDO
SERVIA A COROA PORTUGUESA,
DURANTE O REINADO DE
DOM JOÃO V E DOM JOSÉ I.



A INTENÇÃO DE GONÇALVES
ERA EXPLORAR E CONQUISTAR
NOVAS TERRAS PARA A
CRIAÇÃO DE ESTRADAS QUE
FAVORECESSEM O COMÉRCIO
E O TRANSPORTE DE
MERCADORIAS NO INTERIOR
DA BAHIA E NORTE DE
MINAS GERAIS.

QUANDO A
EXTRAÇÃO DO OURO
EM MINAS GERAIS
ACABA, A COROA ABRE
A REGIÃO PARA
COLONIZAÇÃO.



RENATA FERREIRA DE OLIVEIRA,
DOUTORANDA EM HISTÓRIA E
PESQUISADORA REGIONAL.

É AÍ QUE CHEGAM OS
COLONOS E COMEÇAM
GUERRAS E ALDEAMENTOS EM
CONQUISTA, CHAMADAS
DE "PACIFICAÇÃO" PELO
JOÃO GONÇALVES DA COSTA.



MUITO ANTES DOS PORTUGUESES,
NAÇÕES DE ÍNDIOS HABITAVAM
ESTAS TERRAS LOCALIZADAS NO
SERTÃO DA RESSACA.

ERAM AS TRIBOS
MONGOIÓS, PATAXÓS E
IMBORÉS, E CADA UMA POSSUÍA
CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS.



MONGOIÓ



IMBORÉ



PATAXÓ

QUANDO SE FALA DE MONGOIÓS, ESTÃO SE REFERINDO AOS CAMACÃS.

ELES SE ENCONTRAVAM NA FRONTEIRA COM MINAS GERAIS, E EM TODO PLANALTO DA CONQUISTA.

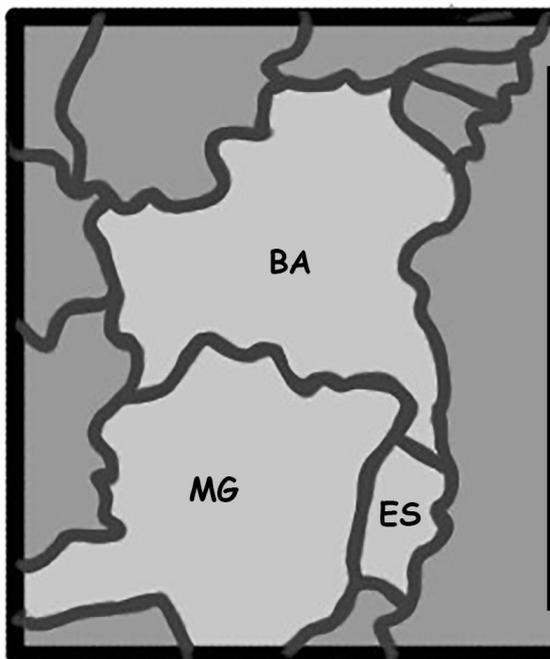


RUY HERMANN ARAÚJO MEDEIROS, DOUTOR E MESTRE EM MEMÓRIA: LINGUAGEM E SOCIEDADE, PESQUISADOR DA HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL DESDE OS ANOS DE 1960.

ERA UM GRUPO BEM DIVERSIFICADO QUE, DIFERENTEMENTE DOS OUTROS, JÁ ERA SEDENTÁRIO E POSSUÍA UMA AGRICULTURA DESENVOLVIDA, UTILIZAVA A TECELAGEM, QUE ERA UMA ARTE PRIMÁRIA BEM DESENVOLVIDA.



ELES TRABALHAVAM COM OBJETOS LÍTICOS DIVERSOS, COMO O CAVADOR E MACHADO DE PEDRA, E TAMBÉM UTILIZAVAM O ARCO E A FLECHA, CAÇAVAM, PESCAVAM, E ERAM, PROVAVELMENTE, O GRUPO MAIS DESENVOLVIDO DO PLANALTO DA CONQUISTA.



OS IMBORÉS, TAMBÉM CHAMADOS DE BOTOCUDOS, ERAM NÔMADES. IAM ATÉ O ESPÍRITO SANTO E MINAS GERAIS E CIRCULAVAM PELO RIO JEQUITINHONHA, RIO PARDO E RIO DOCE EM MINAS GERAIS. OS SEUS OBJETOS LÍTICOS NÃO SÃO TÃO DESENVOLVIDOS COMO OS DOS MONGOIÓS E SEUS ABRIGOS ERAM PROVISÓRIOS.

OS PATAXÓS TAMBÉM ERAM NÔMADES E, COM A EXPANSÃO DA PECUÁRIA E DA CACAUCULTURA, ALGUNS SE TORNARAM SEDENTÁRIOS.



ELES ESTIVERAM ENTRE O LITORAL E O PLANALTO E, DEPOIS DE SEREM PERSEGUIDOS, FORAM SE SITUAR PRÓXIMOS DA COSTA.

E FORAM ESSES OS POVOS QUE HABITAVAM O PLANALTO DA CONQUISTA.



APÓS O FIM DA EXPLORAÇÃO DE OURO EM MINAS GERAIS, HOVE A LIBERAÇÃO DA COROA PORTUGUESA PARA SE EXPLORAR NOVAS TERRAS PRÓXIMAS AO TERRITÓRIO. FOI ASSIM QUE OS BANDEIRANTES AVANÇARAM E ACABARAM POR CONHECER O SERTÃO DA RESSACA E TENTARAM DOMINAR A ATUAL VITÓRIA DA CONQUISTA.

A COROA PORTUGUESA TINHA INTERESSE EM INICIAR UM LOCAL PARA DAR SUPORTE AO TRÂNSITO DE ANIMAIS E PRODUTOS, QUE ERAM PRODUZIDOS NO INTERIOR PARA ALÉM DO RIO SÃO FRANCISCO.



ANA EMÍLIA DE QUADROS FERRAZ, DRA. EM GEOGRAFIA.

A ESCOLHA DESSA LOCALIDADE PARA FIXAR O SÍTIO URBANO DE VITÓRIA DA CONQUISTA FOI MOTIVADA PELA PRESENÇA DO RIO VERRUGA, QUE ERA A PRINCIPAL FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.



A CHEGADA DO PORTUGUÊS E OS SEUS CONFLITOS COM ESSAS TRIBOS PELO TERRITÓRIO FOI O QUE MOTIVOU O ESTUDO DA PROFESSORA ANA EMÍLIA SOBRE O PASSADO DA CIDADE.

O TERRITÓRIO ESTAR SITUADO NO ALTO DA SERRA FAVORECIA UMA VISÃO AMPLA E TAMBÉM MOTIVOU ESSA ESCOLHA, SENDO UMA ESTRATÉGIA TANTO DOS ÍNDIOS COMO PORTUGUESES.



2 – A DOMINAÇÃO DA TERRA DIANTE DE UM BANQUETE

QUANDO CHEGARAM NA CIDADE, ANTIGAMENTE CHAMADA ARRAIAL DA CONQUISTA, OS BANDEIRANTES, LIDERADOS POR JOÃO GONÇALVES DA COSTA, BUSCARAM NO PRINCÍPIO SE ALIAR AOS ÍNDIOS MONGOIÓS, CONSIDERADOS MAIS AMIGÁVEIS.



ESSA APROXIMAÇÃO OCORREU POR MEIO DA TROÇA DE OBJETOS E DA ALIANÇA DA TRIBO COM OS PORTUGUESES EM BUSCA DE PROTEÇÃO E AFASTAMENTO DOS ÍNDIOS IMBORÉS E PATAXÓS DO TERRITÓRIO.

MAS, SE ANTES ESSA APROXIMAÇÃO ERA POSITIVA, DEPOIS REFLETIU NA DOMINAÇÃO DE BOA PARTE DOS MONGOIÓS. OS PORTUGUESES CONQUISTARAM A ALIANÇA COM OS INDÍGENAS POR MEIO DA ACULTURAÇÃO* FORÇADA, E, COM ISSO, CONHECIAM MELHOR O TERRITÓRIO. ELES TAMBÉM TINHAM ARMAS SUPERIORES QUE OS FAVORECIA NOS COMBATES.



O ENVENENAMENTO DA ÁGUA, ALIMENTO E A TRANSMISSÃO DE DOENÇAS ERAM USADAS PARA DOMINAR A TERRA E EXTERMINAR OS ÍNDIOS, OS FAZENDO MIGRAR DA REGIÃO.



*MODIFICAÇÃO NA CULTURA DE UM POVO PELA DOMINAÇÃO DE OUTRO.

A HISTÓRIA DE CONQUISTA É RETRATADA POR MEIO DE CAUSOS ANTIGOS, CONTADOS ORALMENTE A PARTIR DOS MITOS CRIADOS. ALÉM DISSO, HÁ TAMBÉM LIVROS QUE NARRAM ESSE PASSADO NA PERSPECTIVA DA CLASSE DOMINANTE DA CIDADE.



HÁ REGISTROS DE LUTAS EM TODO O TERRITÓRIO DA RESSACA. EM VITÓRIA DA CONQUISTA, O PRINCIPAL REGISTRO DO MASSACRE É O LIVRO VIAGEM AO BRASIL DO PRÍNCIPE MAXIMILIANO*, QUE CONTA SOBRE UM MASSACRE: O BANQUETE DA MORTE.

*PRIMEIRA OBRA QUE CONTOU A HISTÓRIA DE VIT. DA CONQUISTA, PUBLICADA EM 1820.

NESSE LIVRO, O PRÍNCIPE MAXIMILIANO CONTA QUE, APÓS UMA TRÉGUA ENTRE OS MONGOIÓS E OS PORTUGUESES, OS ÍNDIOS FORAM CONVIDADOS POR JOÃO GONÇALVES DA COSTA PARA UM BANQUETE. ALI COMERAM E BEBERAM BASTANTE E, AO FINAL, JÁ EMBRIAGADOS, TERIAM SIDO ASSASSINADOS.



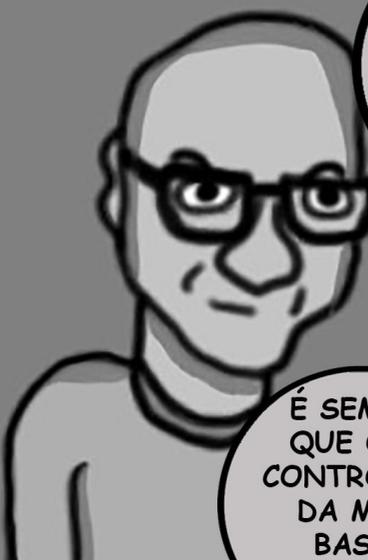
ESSA CHACINA TERIA ACONTECIDO ENTRE 1804 E 1805, POSSIVELMENTE NO LOCAL QUE FICAVAM AS CASAS DO ARRAIAL, PRÓXIMO A PRAÇA TANCREDO NEVES. MAXIMILIANO CONTA QUE HAVIA 40 CASAS NESTA LOCALIDADE POR VOLTA DE 1817.



DEPOIS DISSO, ESSES ÍNDIOS PASSARAM A NÃO MAIS ENTRAR EM CONFLITO COM OS PORTUGUESES QUE JÁ TINHAM MUITOS ÍNDIOS ACULTURADOS VIVENDO ENTRE ELES.

PARTE DESSES ÍNDIOS SE EMBRENHOU NA MATA, E, DEPOIS DA PRESENÇA DO PRÍNCIPE AQUI, POUCO SE OUVIU FALAR DA CONTINUIDADE DA PRESENÇA INDÍGENA NO TERRITÓRIO DO SERTÃO DA RESSACA.

**3 – O MITO FUNDADOR:
OUTRO OLHAR DE UM MESMO PASSADO**



OS TRABALHOS PRODUZIDOS SOBRE A HISTÓRIA LOCAL TRABALHAM COM A MEMÓRIA. ISSO ACONTECE PRATICAMENTE EM TODAS AS CIDADES DESSE PORTE DE VITÓRIA DA CONQUISTA, NORDESTE E SUDOESTE DO BRASIL. QUASE SEMPRE HÁ UMA HISTÓRIA PARECIDA COM A NOSSA.

É SEMPRE "ALGUÉM QUE VIU, QUE OUVIU FALAR", E É UMA CONTROVERSIA. ESSE BANQUETE DA MORTE, QUE É UM MITO BASEADO NA MEMÓRIA, E A MEMÓRIA NÃO TRAI A GENTE, A GENTE É QUE TRAI ELA.

AFONSO SILVESTRE,
HISTORIADOR E SERVIDOR
PÚBLICO.



O MEU BISAVÔ CONTAVA QUE CHEGARAM GRUPOS DE PESSOAS QUE NÃO QUERIAM CONVERSA. TODOS ELAS TINHAM UMA ESTRATÉGIA BEM PREPARADA PARA AQUELE TIPO DE SITUAÇÃO.

GILVANDRO OLIVEIRA,
24, ARTESÃO, SE
AUTODECLARA COMO
DESCENDENTE DE
PATAXÓ E É MORADOR
DA COMUNIDADE
BATALHA E DO
BRUNO BACELAR*.

*BAIRRO CARENTE DE
VITÓRIA DA CONQUISTA.

ELE NÃO DIZIA TER EXISTIDO UM BANQUETE DA MORTE, E SIM QUE EXISTIRAM VÁRIOS CONFLITOS E ESTRATÉGIAS. QUEM ABATEU MAIS FORAM OS COLONIZADORES, E QUE ESSA HISTÓRIA DO BANQUETE FOI CRIADA POR HISTORIADORES. OS ÍNDIOS TENTARAM RESISTIR, MAS A BRIGA DOS ÍNDIOS AQUI FOI DESPROPORCIONAL.



SE A GENTE FOSSE MEXER NOS DOCUMENTOS DE CONQUISTA, TERÍAMOS OUTRA HISTÓRIA. NA COMUNIDADE, A GENTE SÓ TEM A HISTÓRIA ORAL, E EU ME APEGO A ESSAS HISTÓRIAS QUE SOBREVIVERAM E QUE FOI PASSANDO PARA AS GERAÇÕES.

OS MEUS ANCESTRAIS
VIVERAM AQUI TODA A VIDA.
CONTUDO, ELES NUNCA
RELATARAM ESSA QUESTÃO DO
BANQUETE DA MORTE. ESSAS
HISTÓRIAS A GENTE ENCONTRA
NOS LIVROS DIDÁTICOS E NÃO
NAS HISTÓRIAS ORAIS
DA COMUNIDADE.



JULIANA OLIVEIRA, 23, ESTUDANTE
DE DIREITO NA UESB, MORADORA DA
COMUNIDADE RIBEIRÃO DOS PANELEIROS E
SE AUTODECLARA COMO PATAXÓ.

A GENTE TEM RELATOS
DE INDÍGENAS QUE
FORAM, PRINCIPALMENTE,
DOMESTICADOS A
FORÇA, VIOLENTADOS,
MORTOS, MAS
RELACIONADO AO
BANQUETE DA MORTE
EM SI EU NÃO
POSSO AFIRMAR.



O QUE
ACONTECE É QUE,
NO MEU TERRITÓRIO,
OS INDÍGENAS
SOBREVIVERAM
A COLONIZAÇÃO.
ENTÃO, O QUE
ACONTECEU FOI
USURPAÇÃO DAS
TERRAS DOS
INDÍGENAS PELA
VIOLÊNCIA E A
ESCRavidÃO.



O QUE EU SEI É O QUE MEUS AVÔS FALAVAM. NAQUELA ÉPOÇA, OS PORTUGUÊS VIERAM CORRENDO. FICOU EM BATALHA UM BOM TEMPO E, DAQUI, PERSEGUIU E ACABOU MATANDO MUITOS ÍNDIOS EM CONQUISTA, QUE ELES CONTAM QUE FOI ALI NA CATEDRAL*.



MARIA ELZA DE OLIVEIRA GONÇALVES, 54, CONHECIDA COMO LIA, É DESCENDENTE DE ÍNDIOS MONGOIÓ E PATAXÓ, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, NO RIBEIRÃO DOS PANELEIROS E ARTESÃ DA PANELA DE BARRO.

*CATEDRAL NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS, LOCALIZADA NA PRAÇA TANCREDO NEVES.

E POR ELES TEREM VENCIDO BOTO ALI O NOME DE VIT. DA CONQUISTA, E MEU PAI FALA QUE ANTES NÃO TINHA ESSE NOME DE VIT. DA CONQUISTA, BOTO DEPOIS QUE ELES MATARAM OS ÍNDIOS LÁ, PORQUE ELES FORAM VITORIOSOS.

VITÓRIA DA CONQUISTA

MEU PAI CONTAVA QUE OS PORTUGUESES ENVENENARAM A ÁGUA, A COMIDA...



OS QUE VIVERAM FUGIRAM E HOJE TÃO ESPALHADOS PELO MUNDO AFORA.





NA DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA QUE EU TRABALHEI, QUE VAI DESDE A PASSAGEM DE JOÃO GONÇALVES DA COSTA, DOS PADRES QUE ALDEARAM AQUI, NO ENTORNO DO RIO PARDO, E DO PRÓPRIO PRÍNCIPE MAXIMILIANO, NÃO EXISTE NADA QUE COMPROVE O BANQUETE DA MORTE. ELE APENAS NARROU EM SEU LIVRO O QUE LHE CONTARAM.

O BANQUETE DA MORTE É UMA INVENÇÃO PARTILHADA PARA JUSTIFICAR O DESAPARECIMENTO E O ALDEAMENTO DOS ÍNDIOS E A LIBERAÇÃO DAS TERRAS DESSES ÍNDIOS PARA A COLONIZAÇÃO.



ENTÃO, ESSE BANQUETE É MUITO MAIS UM INSTRUMENTO UTILIZADO PELA NARRATIVA COLONIAL PARA JUSTIFICAR O DESAPARECIMENTO DOS ÍNDIOS DO QUE PROPRIAMENTE UM FATO HISTÓRICO QUE ACONTECEU.

SE NÃO LIBERASSEM ESSAS TERRAS, ATRAVÉS DA JUSTIFICATIVA DE QUE ELAS NÃO EXISTIAM MAIS, COMO É QUE SE FARIA A COLONIZAÇÃO? COMO É QUE TODAS ESSAS GRANDES FAMÍLIAS DE CONQUISTA TERIAM TERRAS? PORQUE ESSAS TERRAS ERAM TODAS INDÍGENAS.

O BANQUETE ESTÁ NA NARRATIVA COLONIZADORA PARA JUSTIFICAR UM MASSACRE EM PROL DO INÍCIO DA COLONIZAÇÃO, A TOMADA DAS TERRAS, O ALDEAMENTO E A CATEQUESE DOS ÍNDIOS, PARA LIBERAR TODA ESSA REGIÃO PRA COLONIZAÇÃO, PARA QUE A POLÍTICA DOS CORONÉIS NO SÉCULO XX PUDESSE SE EFETIVAR AQUI.

É FATO QUE OS COLONIZADORES UTILIZAVAM TÁTICAS PARA MASSACRAR OS ÍNDIOS, COMO: EMBRIAGAR, ESPALHAR DOENÇAS, FAZER EMBOSCADAS.



AGORA, REUNI-LOS NA TANCREDO NEVES PARA OFERECER UM BANQUETE E, DEPOIS, MATÁ-LOS, É MUITO MAIS MITO. E ESSE MITO NÃO PODE SER CONSIDERADO SÓ MITO, PORQUE ELE FOI UTILIZADO PARA QUE O COLONIZADOR PUDESSE POSSUIR AS TERRAS QUE ERAM DOS ÍNDIOS.



**4 – CIVILIZAÇÃO *VERSUS* VISÃO
MARGINALIZADA INDÍGENA**

SEGUNDO O PRÍNCIPE MAXIMILIANO EM SEU LIVRO, APÓS O ASSASSINATO EM MASSA DOS ÍNDIOS MONGOIÓS, OS POUCOS QUE RESTARAM "EMBRENHARAM-SE NAS MATAS E O ARRAIAL CONSEGUIU REPOUSO E SEGURANÇA".



ESSA VISÃO TRANSMITIDA ERA UTILIZADA COM O DISCURSO DE SE TRAZER A CIVILIZAÇÃO PARA O TERRITÓRIO QUE, ATÉ ENTÃO, "CORRIA PERIGO" DIANTE DOS SELVAGENS QUE IMPEDIAM O AVANÇO NA REGIÃO.



NO SÉCULO XX, A HISTÓRIA DE CONQUISTA É TRATADA COM O MITO DO BANQUETE DA MORTE. ATÉ O NOME DA CIDADE FAZ REFERÊNCIA A ISSO, JUSTIFICANDO A OCUPAÇÃO E CONDUÇÃO POLÍTICA DA CIDADE QUE DIZ RESPEITO ÀS GRANDES FAMÍLIAS HERDEIRAS DO COLONIZADOR, QUE TROUXE A CIVILIZAÇÃO.

A IMPRENSA NARRA QUE JOÃO GONÇALVES FOI O GRANDE ESPLendor DA CIVILIZAÇÃO CONQUISTENSE CONTRA OS INDÍGENAS. E AS FAMÍLIAS QUE OBTÊM O PODER POLÍTICO ECONÔMICO DESCENDEM DIRETO DESSE CIVILIZADOR. NO SÉCULO XX, OS MITOS NOS JORNAIS SÃO DIFUNDIDOS.



OS ÍNDIOS ATACAVAM AS ESTRADAS, INVADIAM AS FAZENDAS EM BUSCA DE ALIMENTOS, ATACAVAM OS PRÓPRIOS ALDEAMENTOS. ERAM CHAMADOS DE ERRANTES E CONSIDERADOS UM TERROR PARA O ARRAIAL. REPRESENTAVAM UMA GRANDE AMEAÇA AO DESENVOLVIMENTO DA CIVILIZAÇÃO CONQUISTENSE.



5 – ALDEAMENTOS E FUGAS

O DESAPARECIMENTO DOS ÍNDIOS QUE É CONTADO, NA VERDADE, FOI O ALDEAMENTO, UMA POLÍTICA FEITA POR ANTÔNIO DIAS DE MIRANDA, FILHO DE JOÃO GONÇALVES.

ESSE DESAPARECIMENTO ACONTECE PORQUE ESSES ÍNDIOS FORAM REDUZIDOS EM TERRITÓRIOS PEQUENOS AO LONGO DO RIO PARDO, EM ALDEAMENTOS.

NÃO QUER DIZER QUE TODOS ELAS MORRERAM. FORAM ALDEADOS. E ESSE MOVIMENTO ERA MUITO COMUM, PRINCIPALMENTE ENTRE MONGOIÓS E BOTOCUDOS.

JÁ COM OS PATAXÓS FOI DIFERENTE. ATÉ O INÍCIO DO SÉCULO XX, ELAS NÃO SE DEIXARAM ALDEAR. NO RIO PARDO, PREFERIRAM LUTAR E FORAM MASSACRADOS EM VÁRIAS GUERRAS.

OS ÍNDIOS NÃO FICARAM COM AS SUAS TERRAS E NEM COM AS TERRAS DOS ALDEAMENTOS, FORAM REMOVIDOS PARA O POSTO INDÍGENA, E FICA PARECENDO QUE ELAS SUMIRAM TOTALMENTE, COMPROVANDO UM "TOTAL EXTERMÍNIO". ELAS DESAPARECERAM DA SOCIEDADE COMO CAMPONESES, QUILOMBOLAS, PESSOAS DA ROÇA EM PEQUENAS COMUNIDADES.



HAVIAM ÍNDIOS DOMESTICADOS QUE TRAÍRAM OS PORTUGUESES E AVISAVAM AS ALDEIAS SOBRE OS ATAQUES. A PARTIR DAÍ, MUITOS CONSEGUIRAM SOBREVIVER FUGIDOS E FORMARAM COMUNIDADES, RECONHECIDAS COMO QUILOMBOLAS, LOCALIZADAS PRÓXIMAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA.



OS ÍNDIOS ERAM OBRIGADOS A SE DOMESTICAR OU A FUGIR PARA AS MATAS MAIS FECHADAS, QUE FOI O QUE FORMOU O TERRITÓRIO DA COMUNIDADE BATALHA. E ELES SOBREVIVERAM DENTRO DESSAS MATAS E CAVERNAS, E FOI AÍ QUE ENCONTRAMOS OS PRIMEIROS VESTÍGIOS DA PANELA DE BARRO.

FOI POR CONTA DESSES AVISOS QUE EU ESTOU AQUI, QUE MINHA FAMÍLIA EXISTE AINDA E QUE TENHO PARENTES EM ALDEIAS AINDA.

SE NÃO FOSSE O AVISO DESSE ÍNDIO QUE FUGIU DA ROTA, DURANTE O MOMENTO QUE ELES ESTAVAM DESCANSANDO, A GENTE TERIA...

6 – MISCIGENAÇÃO E RESISTÊNCIA NAS COMUNIDADES

VOCÊ TEM UMA MISCIGENAÇÃO MUITO FORTE EM CONQUISTA, E É MUITO DIFÍCIL DEFINIR HOJE, EM NOSSO TERRITÓRIO, UMA POPULAÇÃO COMO INDÍGENA OU COMO NEGRO QUILOMBOLA PURO.

HÁ HOJE NA EXPRESSIVIDADE DO POVO ESSE RESGATE NA CULTURA. NA NOSSA CULINÁRIA, ESSA PRESENÇA INDÍGENA QUE NOS REMETE AO QUE HOJE TEMOS COMO ALIMENTO TRADICIONAL: A CASA DE FARINHA, PRODUTOS DO MILHO. HÁ TAMBÉM UMA VINCULAÇÃO HISTÓRICA COM OUTRAS CULTURAS QUE HABITARAM ESSE TERRITÓRIO QUE HOJE É CONQUISTA.



SE ENTENDIA ANTES QUE OS ÚLTIMOS MONGOIÓS FORAM VISTOS EM 1922 NA RESERVA CATARINA PARAGUAÇU, MAS HÁ ALGUNS ÍNDIOS QUE SE IDENTIFICAM COMO MONGOIÓS E QUE POSSUEM A CARTEIRA INDÍGENA EXPEDIDA PELA FUNAI*.



A COMUNIDADE DO RIBEIRÃO DOS PANELEIROS E A REGIÃO DA BATALHA, LOCALIZADAS A 12KM DE CONQUISTA, SE CONSIDERAM DESCENDENTES DE MONGOIÓS COM MISCIGENAÇÃO DE AFRODESCENDENTES.

*FUNDAÇÃO NACIONAL DOS ÍNDIOS.

EM CONQUISTA, EXISTEM 42
COMUNIDADES SITUADAS EM ALGUNS
TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS. E
MUITAS DELAS HOJE SÃO RECO-
NHECIDAS E CERTIFICADAS
PELO INCRA*.

FLÁVIO JOSÉ
DOS PASSOS,
DOCTORANDO
EM ESTUDOS
ÉTNICOS
PELA UFBA.
ATUA NA
COORDENAÇÃO
DE POLÍTICA E
IGUALDADE
RACIAL.



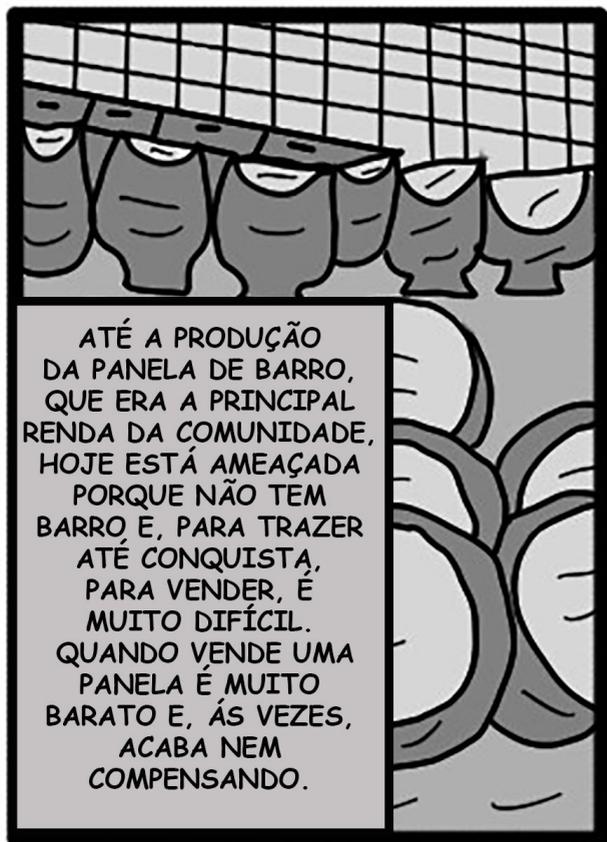
*INSTITUTO NACIONAL DE
COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA.

ELAS SURGIRAM DE
VÁRIAS FORMAS E TÊM
RELAÇÃO DIRETA
OU INDIRETA COM A
ESCRavidÃO. TÊM
SOCIEDADES QUE
SURGIRAM DE DESLO-
CAMENTOS VINDO DE
DISTANTES LUGARES,
DE OUTRAS REGIÕES
DA BAHIA E DE MINAS
GERAIS, QUE SE
FIXARAM AQUI.



OS REMANESCENTES MIGRARAM
MUITO NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS
PARA A PERIFERIA DE CONQUISTA.
NO CASO DOS MORADORES DA
BATALHA, MUITOS FORAM MORAR
NO BRUNO BACELAR E SE SUBMETEM
A QUALQUER TIPO DE TRABALHO.

ISSO ACONTECE PORQUE
NAS COMUNIDADES ELES
NÃO TÊM ACESSO À
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE,
NÃO TÊM TRABALHO,
NÃO TÊM TERRA.



ATÉ A PRODUÇÃO
DA PANELA DE BARRO,
QUE ERA A PRINCIPAL
RENDA DA COMUNIDADE,
HOJE ESTÁ AMEAÇADA
PORQUE NÃO TEM
BARRO E, PARA TRAZER
ATÉ CONQUISTA,
PARA VENDER, É
MUITO DIFÍCIL.
QUANDO VENDE UMA
PANELA É MUITO
BARATO E, ÀS VEZES,
ACABA NEM
COMPENSANDO.

TUDO ISSO LEVA ELES A MIGRAREM,
PRINCIPALMENTE OS JOVENS. E O
FATO DE NÃO HAVER A VALORIZAÇÃO
DA CULTURA INDÍGENA FAZ COM QUE
OS PRÓPRIOS JOVENS NÃO SE
IDENTIFIQUEM MAIS COM ESSA
CULTURA E ACABEM MIGRANDO.



A CULTURA ACABA FICANDO
COM OS MAIS VELHOS E, COM
A MORTE DELES, VAI DESAPA-
RECENDO. ISSO É UM PERIGO QUE
RONDA ESSAS COMUNIDADES QUE
SÃO DESCENDENTES INDÍGENAS
NÃO RECONHECIDAS PELA FUNAI.

HÁ COMUNIDADES COM A PRESENÇA NEGRA MAIS MARCANTE, EU ACREDITO QUE ELAS POSSUEM UM HISTÓRICO DE MISTURA, DE ENCONTROS, ACONTECIDOS NOS SÉCULOS ANTERIORES ISSO NÃO AS CONFIGURA COMO INDÍGENAS, E SIM, COMO COMUNIDADES ÍNDIAS-DESCENDENTES, QUILOMBOLAS COM RAÍZES CULTURAIS E SOCIAIS ÍNDIGENAS, BRANCAS E NEGRAS.



NO CASO DA BATALHA E RIBEIRÃO DOS PANELEIROS, ESSAS COMUNIDADES POSSUEM ESSA RAIZ DUPLA, TANTO NEGRA COMO INDÍGENA, E REIVINDICA PARA SI O DIREITO DE SE AUTODEFINIR TAMBÉM COMO INDÍGENA.



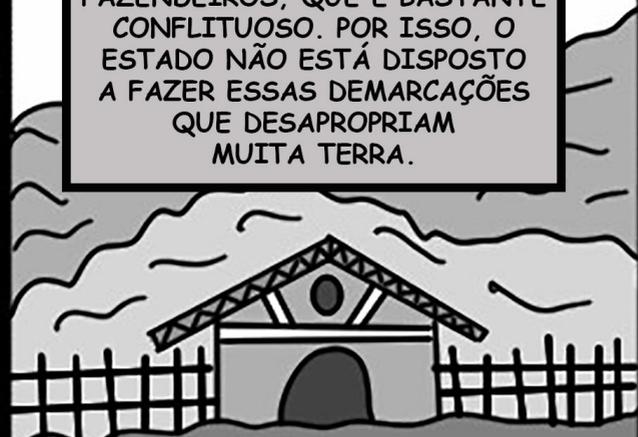
ISSO NÃO É ALGO RECORRENTE NAS OUTRAS COMUNIDADES QUE SE AUTODECLARAM COMUNIDADES RURAIS, DE PEQUENOS AGRICULTORES, NEGRAS E QUE FORAM RECONHECIDAS COMO QUILOMBOLAS.

APESAR DA MISCIGENAÇÃO INDÍGENA FAZER PARTE DAS COMUNIDADES E DA HISTÓRIA DE VITÓRIA DA CONQUISTA, MUITAS DESSAS OBTÊM APENAS O RECONHECIMENTO DE QUILOMBOLA DIANTE DO ESTADO E OUTRAS NEM ISSO.



É MAIS FÁCIL RECONHECER UMA COMUNIDADE COMO QUILOMBOLA QUE INDÍGENA. PARA RECONHECER COMO INDÍGENA, TEM QUE DEMANDAR UM PROCESSO DA FUNAI E O TERRITÓRIO PASSA A SER UM TERRITÓRIO FEDERAL PERTENCENTE DIRETO À UNIÃO.

NESSES CASOS É PRECISO DEMARCAR A TERRA, DOS FAZENDEIROS, QUE É BASTANTE CONFLITUOSO. POR ISSO, O ESTADO NÃO ESTÁ DISPOSTO A FAZER ESSAS DEMARCAÇÕES QUE DESAPROPRIAM MUITA TERRA.

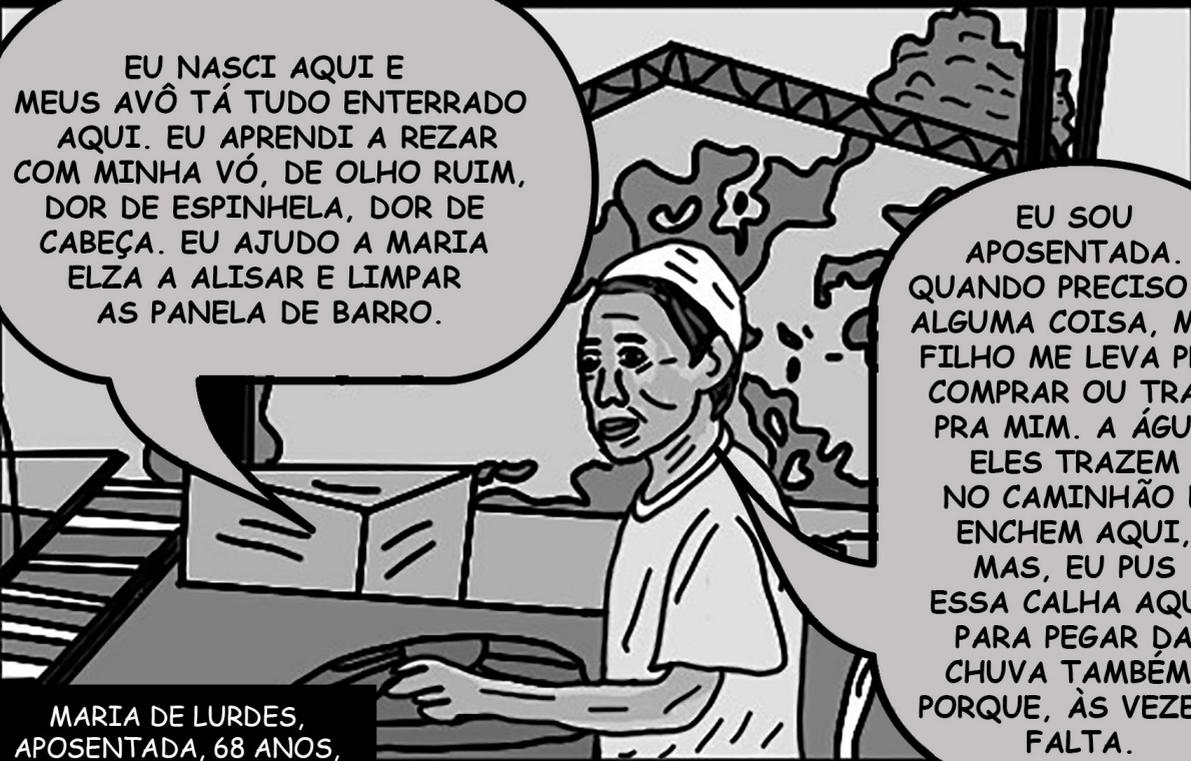


COM ISSO, ELES PERDEM O RESGATE DA CULTURA INDÍGENA E TAMBÉM O PROCESSO QUE OS RECONHECEM DESCENDENTES DE INDÍGENAS.



ASSIM É COMO SE ELES TIVESSEM SE DILUÍDO NA POPULAÇÃO. E QUANDO SÃO DILUÍDOS O ESTADO NÃO PRECISA SE PREOCUPAR COM POLÍTICAS ESPECÍFICAS.

**7 – IDAS E VINDAS:
A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA**



EU NASCI AQUI E MEUS AVÔ TÁ TUDO ENTERRADO AQUI. EU APRENDI A REZAR COM MINHA VÓ, DE OLHO RUIM, DOR DE ESPINHELA, DOR DE CABEÇA. EU AJUDO A MARIA ELZA A ALISAR E LIMPAR AS PANELA DE BARRO.

MARIA DE LURDES, APOSENTADA, 68 ANOS, CURANDEIRA.



EU SOU APOSENTADA. QUANDO PRECISO DE ALGUMA COISA, MEU FILHO ME LEVA PRA COMPRAR OU TRAZ PRA MIM. A ÁGUA ELES TRAZEM NO CAMINHÃO E ENCHEM AQUI, MAS, EU PUS ESSA CALHA AQUI PARA PEGAR DA CHUVA TAMBÉM, PORQUE, ÀS VEZES, FALTA.

VIVALDO GONÇALVES, 80, CONHECIDO COMO VADINHO,



AQUI TODO MUNDO É QUILOMBOLA. EU SOU DESCENDENTE DOS ÍNDIOS, PORQUE AQUI TINHA MUITOS ÍNDIOS PERTO DA CASA DO MEU SOGRO. HOJE EM DIA AINDA TÊM UNS QUE MORAM NA BEIRA DA RIO BAHIA.

A GENTE NASCEU TUDO AQUI. O PAI DA GENTE SEMPRE CONTAVA AS HISTÓRIAS QUE A GENTE ERA ÍNDIO, NOSSA FAMÍLIA ERA ÍNDIO, E HOJE A GENTE VIVE AQUI.

A MINHA COMUNIDADE É DESCENDENTE DE INDÍGENAS E QUILOMBOLAS. A PRINCIPAL HERANÇA DELA É A CONFEÇÃO DE ARTESANATOS DE BARRO, UMA TÉCNICA DOS NOSSOS ANCESTRAIS.



MAS, PELA INVASÃO DOS FAZENDEIROS E PRIVATIZAÇÃO DA TERRA, ESTÁ SE PERDENDO. AS PESSOAS ESTÃO MIGRANDO PARA CONQUISTA E ATÉ MESMO OUTROS ESTADOS. E A NOSSA CULTURA ESTÁ SE PERDENDO JUSTAMENTE PELA FALTA DE CONDIÇÃO DE SE CONTINUAR COM OS COSTUMES E PRESERVÁ-LOS.

ESSA HISTÓRIA QUE PODERIA SE TORNAR DOCUMENTO E REFERÊNCIA ESTÁ AOS POUCOS, SE PERDENDO PORQUE A GENTE, INFELIZMENTE, VIVE EM UMA CIDADE QUE NÃO SE INTERESSA PELA TEMÁTICA INDÍGENA.



EU NÃO SEI VIVER SEM A MINHA COMUNIDADE, MAS PRECISO ESTAR AQUI EM CONQUISTA POR PRECISÃO. AI EU FICO LÁ E CÁ. E USO A MINHA ARTE PRA FAZER UM RESGATE HISTÓRICO DA COMUNIDADE COMO SE FOSSE UM DOCUMENTO.



PORQUE, INFELIZMENTE, NÃO HÁ UMA AÇÃO PRA SE TRABALHAR O ÍNDIO COMO UMA HERANÇA. ELES NÃO QUEREM TRABALHAR ISSO, ENTÃO FICA ESSA SITUAÇÃO AÍ.

MORAR NA COMUNIDADE EM UMA PARTE É BOA E EM OUTRA É RUIM, POR CAUSA QUE A GENTE NÃO TEM ESTRADA, OS FILHO DA GENTE TÊM QUE SAIR PARA ESTUDAR FORA... ENTÃO O QUE A GENTE TEM É SÓ UM POUQUINHO QUE ELES TÃO TIRANDO.

POR MAIS QUE O BRASIL TENHA 500 ANOS, POR MAIS QUE A GENTE TENHA MAIS DE 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA, POR MAIS QUE A ABOLIÇÃO TENHA ACONTECIDO HÁ 131 ANOS, É COMO SE AINDA NÃO TIVÉSSEMOS NOS CONSTITUÍDO UMA NAÇÃO.



QUANDO SE COMEÇA A CONSTRUIR UMA CIDADANIA PARA QUE ESSE CARÁTER DE DESIGUALDADE FOSSE SUPERADO, VOCÊ TEM REAÇÃO POR PARTE DA ELITE QUE NÃO QUER DIVIDIR OS SEUS PRIVILÉGIOS, RIQUEZAS, PODER E CONHECIMENTO COM A GRANDE MAIORIA DA POPULAÇÃO, QUE HISTORICAMENTE CONTINUA NA SUBALTERNIDADE.



AINDA EXISTEM ALGUNS DESAFIOS SE TRATANDO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, A FALTA DE TRANSPORTE, FALTA DE SAÚDE, A FALTA DE EDUCAÇÃO... MAS A COMUNIDADE EM SI É UM CAMPO ACOLHEDOR E DE SOLIDARIEDADE. ENTÃO VIVER EM COMUNIDADE É COMO VIVER EM FAMÍLIA: CADA UM SE AJUDANDO.



8 – POR TRÁS DA HISTÓRIA



MARIA DE LURDES



RIBEIRÃO DOS PANELEIROS



GILVANDRO OLIVEIRA



RIBEIRÃO DOS PANELEIROS



JULIANA OLIVEIRA



VIVALDO GONÇALVES



PANELAS DE BARRO



MARIA ELZA DE OLIVEIRA GONÇALVES

SOBRE A AUTORA



Leilane Cristina Sversuti, estudante de jornalismo na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
Ilustradora e quadrinista.

Contato: leilanesversuti@gmail.com

Vitória da Conquista possui um passado que deve ser do conhecimento e de fácil acesso de todos. Pensando nisso, a grande reportagem em quadrinhos, "Banquete da Morte: Luta e resistência dos índios Mongoiós em Vitória da Conquista", foi criada. Aqui trago a visão dos índios remanescentes deste passado que vivem em comunidades vizinhas à Vitória da Conquista. Por meio dessa grande reportagem, dou voz a estes que até então não obtiveram espaço para contar sobre a sua própria história de resistência que permanece ainda hoje.

Preparados para essa grande viagem?